

Panium - Número Nove

Quarta linha

Jeff Pippenger

2025-04-01

E o rei do sul se enfurecerá e sairá para combater contra ele, contra o rei do norte; e este levantará uma grande multidão, mas a multidão será entregue nas mãos do rei do sul. E, depois de ter levado a multidão, o seu coração se exaltará; e derrubará muitas dezenas de milhares, mas não se fortalecerá com isso. Daniel 11:11, 12.

Os versículos onze e doze identificam a vitória de Putin sobre a Ucrânia e a União Europeia e os desdobramentos e repercussões para Putin após sua vitória na Guerra na Ucrânia, como representados por Ptolemeu em sua vitória em Ráfia, em 217 a.C., e sua queda no versículo doze. O tema nos versículos é a ascensão e a queda do rei do sul.

Até este ponto, os artigos vêm identificando os temas básicos das linhas proféticas do capítulo onze. O versículo onze precisa de um pouco mais de tempo antes de avançarmos no capítulo. Daniel onze, versículo onze, alinha-se com Apocalipse onze, versículo onze.

E, depois de três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e eles se puseram de pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. Apocalipse 11:11.

Em 2023, as duas testemunhas que haviam sido mortas pela besta do abismo puseram-se de pé. O testemunho do chifre republicano havia começado em 2015 com o anúncio de Donald Trump de concorrer à presidência e, em 2020, o dragão, representado pelos globalistas no mundo, pelos globalistas que são o Partido Democrata, em conjunto com os globalistas do Partido Republicano (RINOs), roubou a eleição e colocou Joe Biden no poder, assim matando Donald Trump em plena rua. O chifre protestante, representado pelo ministério Future for America, foi morto por meio da propagação de uma previsão errônea descrevendo um ataque do Islã contra Nashville. Em 2023, tanto o chifre republicano quanto o protestante foram ressuscitados. O versículo onze identifica o início da guerra na Ucrânia em 2014 e segue até a vitória final de Putin e da Rússia.

O versículo onze é o teste visual que culmina no julgamento para o adventismo em geral, mas também para aqueles que aceitaram a luz de 11 de setembro e da chegada do terceiro ai; mas, principalmente, é para aqueles que serão responsabilizados perante a luz da profecia que foi deslacrada progressivamente desde julho de 2023.

A liderança do Adventismo foi passada por alto em 1989, como tipificado pelo nascimento de Cristo naquele período profético. No batismo de Cristo, Ele começou a chamar os discípulos que eram "o fundamento" da Igreja Cristã, tipificando assim o 11 de setembro, quando, com a chegada do Islã do terceiro ai, o Senhor conduziu Seu povo de volta às veredas antigas de Jeremias, que representam os fundamentos do Adventismo. Em 11 de setembro, o juízo dos vivos começou pela casa de Deus, e o Adventismo rejeitou a luz do anjo de Apocalipse dezoito tão certamente quanto os judeus rejeitaram Jesus como o Messias. Os que aceitaram a luz do anjo de Apocalipse dezoito

foram então provados pela decepção de 18 de julho de 2020.

Em julho de 2023, a luz de Daniel onze, versículo onze, identifica a linha externa da verdade presente. Essa luz do cumprimento profético externo, encontrada no versículo onze de Daniel onze, foi revelada às virgens ressuscitadas no versículo onze do capítulo onze de Apocalipse. Apocalipse identifica a história interna que Daniel expõe como a história externa.

Aqueles que consideraram a luz que foi revelada a partir de julho de 2023 representam duas classes distintas, pois já houve, após julho de 2023, aqueles que outrora caminhavam juntos e já não caminham juntos. O julgamento é progressivo e, começando em 9/11, foi dado à Igreja Adventista do Sétimo Dia "tempo para se arrepender" de sua rejeição das "regras de interpretação profética adotadas por Miller e seus associados", que ela vem rejeitando progressivamente desde 1863. De 9/11 até 18 de julho de 2020, foi dada à Igreja Adventista do Sétimo Dia sua última oportunidade de se arrepender, e naquele momento foram provados os que haviam participado da proclamação de Nashville de 2020. Em julho, a fase final da purificação é representada pelos versículos onze dos capítulos onze dos livros de Daniel e do Apocalipse.

É nesse processo de testes que se cumpre o segundo de três testes. O segundo teste é um teste visual; é precedido por um teste de apetite e conclui-se com o terceiro teste, o qual, ao contrário dos dois anteriores, é um teste decisivo. Quando as virgens despertam à meia-noite ao chamado "Eis que o Noivo vem", um grupo tem o óleo necessário e o outro se perde. Os Mileritas cumpriram exatamente essa experiência e, ao fazê-lo, manifestaram uma compreensão tanto de uma linha externa quanto de uma linha interna de profecia.

Quando proclamaram a segunda mensagem angélica ao identificar as igrejas protestantes caídas como as filhas de Babilônia, estavam proclamando uma mensagem que era externa à sua experiência. Para proclamar a mensagem do Clamor da Meia-Noite, primeiro precisavam ver a si mesmos como as virgens que haviam estado em um tempo de tardança. No versículo onze tanto de Daniel quanto de Apocalipse capítulo onze, as mensagens, interna e externa, foram reveladas como verdade presente desde julho de 2023.

No capítulo um de Daniel, o segundo teste, visual, ocorreu quando constataram que os semblantes de Daniel e dos três companheiros estavam mais formosos e mais robustos em "aparência" do que os dos que comiam a comida babilônica. No capítulo dois, o teste visual é representado como um teste profético que exige interpretar corretamente uma mensagem oculta, que é finalmente mostrada como a imagem dos reinos da profecia bíblica. Os capítulos um, dois e três de Daniel representam o primeiro, o segundo e o terceiro anjos de Apocalipse catorze.

O segundo anjo de Apocalipse catorze aborda a mensagem externa da história milerita, e o capítulo dois de Daniel também aborda a linha externa com a imagem das bestas da história profética. A prova visual no capítulo um foi baseada em Daniel e nos três fiéis e, portanto, é a linha interna. As linhas externa e interna da profecia, representadas pelo paralelo entre os capítulos um a três de Daniel e os três anjos de Apocalipse catorze, produzem outro testemunho da mensagem do segundo anjo, conforme cumprida pelos mileritas.

Os mileritas proclamaram tanto uma mensagem externa quanto uma interna quando cumpriram a proclamação do Clamor da Meia-noite. Sua mensagem externa era o segundo anjo de Apocalipse 14, ligando assim diretamente a mensagem milerita ao segundo anjo e à imagem de Daniel 2. A imagem representa os reinos externos da profecia bíblica desde a Babilônia literal até a Babilônia moderna, que chega ao seu fim no encerramento do tempo de graça da humanidade. Os mileritas conectam-se novamente com a mensagem externa da Babilônia. O teste visual de Daniel baseou-se na dieta que ele escolheu adotar, e o primeiro anjo de Apocalipse 10, que desceu e colocou um pé sobre a terra e o outro sobre o mar, tinha um livrinho aberto, o qual João foi instruído a comer. O primeiro anjo é representado pelo apetite e é seguido por um teste visual. O teste visual inclui uma linha de verdade interna e externa.

O versículo onze de Daniel 11, em paralelo com o versículo onze de Apocalipse 11, representa o teste visual em duas partes. O teste conclui-se com o teste de tornassol, quando as virgens manifestam se têm o óleo ou não. Essa manifestação ocorre pouco antes do fechamento da porta da graça na lei dominical nos Estados Unidos. O fechamento da porta da graça na lei dominical foi tipificado por 22 de outubro de 1844. Pouco antes de 22 de outubro de 1844, em 17 de agosto de 1844, os mileritas levaram a mensagem como uma onda avassaladora por toda a costa leste dos Estados Unidos.

1989 é o tempo do fim, quando o livro de Daniel foi deslacrado, e quando o livro de Daniel é deslacrado há sempre um aumento de conhecimento que produz duas classes de adoradores. 1989 é o primeiro daqueles três marcos de prova, conforme tipificado pela chegada do primeiro anjo em 1798. Quando o primeiro anjo desceu em 11 de agosto de 1840, ele tipificou o anjo de Apocalipse 18 descendo em 11 de setembro. O primeiro desapontamento da história milerita marcou a chegada do segundo anjo e tipificou 18 de julho de 2020, e o início do tempo de tardança. Os mileritas despertaram progressivamente para a mensagem do segundo anjo e para o fato de que eram as virgens da parábola das dez virgens. Eles foram plenamente despertados na reunião campal de Exeter, em agosto de 1844. Os cento e quarenta e quatro mil foram despertados em julho de 2023, quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite começou a ser progressivamente deslacrada.

O tempo de tardança terminou para os mileritas em Exeter, assim como terminou para a família de Lázaro quando Jesus ressuscitou Lázaro, tornando-se o ato culminante do ministério de Cristo, quando Lázaro se tornou o “selo” de Seu ministério. A ressurreição de Lázaro marca o fim do tempo de tardança e o selamento do povo de Deus. A Entrada Triunfal que se seguiu tipificou a proclamação da mensagem do Clamor da Meia-noite na história milerita. O tema do versículo onze de Daniel capítulo onze é a ascensão e queda do rei do sul e conduz à batalha de Pânio nos versículos treze a quinze. Esses versículos são a pedra de toque em que o selo é colocado sobre as testas dos homens e mulheres que devem ser erguidos como estandarte no versículo dezesseis.

O versículo quinze cumpriu-se na Batalha de Pânium, que se alinha com a visita de Cristo a Cesareia de Filipe. Ali, em Cesareia de Filipe, Cristo mudou o nome de Simão Barjonas para Pedro, marcando o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. A partir de então, a luz da cruz iminente foi revelada aos discípulos. Quando Cristo mudou o nome de Simão para Pedro, pouco antes da cruz, isso se alinhou com o teste decisivo de Exeter e de Lázaro, conduzindo à Entrada

Triunfal em Jerusalém. O congresso campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto, representa o assentamento final na verdade antes do abalo que é o terremoto da lei dominical nos capítulos onze de Daniel e de Apocalipse.

O trabalho em Battle Creek é da mesma ordem. Os líderes do sanatório têm-se misturado com incrédulos, admitindo-os em seus conselhos, mais ou menos, mas é como ir trabalhar de olhos fechados. Falta-lhes discernimento para ver o que está prestes a se abater sobre nós a qualquer momento. Há um espírito de desesperação, de guerra e derramamento de sangue, e esse espírito aumentará até o final do tempo. Assim que o povo de Deus for selado em suas testas — não é nenhum selo ou marca que se possa ver, mas um firmar-se na verdade, tanto intelectual quanto espiritualmente, de modo que não possam ser abalados — assim que o povo de Deus for selado e preparado para a sacudidura, ela virá. De fato, já começou. Os juízos de Deus já estão sobre a terra, para nos advertir, para que saibamos o que está por vir. Publicações de Manuscritos, volume 10, 252.

O selamento dos cento e quarenta e quatro mil foi representado pelo congresso campal de Exeter, por Cristo ao mudar o nome de Simão para Pedro e pela ressurreição de Lázaro. Essa ressurreição tipifica a ressurreição das duas testemunhas no capítulo onze do Apocalipse. Os versículos dez a dezesseis representam a história oculta do versículo quarenta. O desvelamento da história oculta do versículo quarenta começou dentro do cumprimento histórico do versículo onze e da guerra na Ucrânia. Desde julho de 2023, essa história oculta vem sendo desvelada pelo Leão da tribo de Judá.

Quando, no versículo onze do capítulo onze do Apocalipse, foram ressuscitados os candidatos a estar entre os cento e quarenta e quatro mil, teve início o teste profético visual que deve ser aprovado antes que o período de prova se encerre na lei dominical, que a Irmã White identifica como o teste da imagem da besta.

O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes que a provação se encerre; pois será a grande prova para o povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido. A sua posição é um tal amontoado de incoerências que apenas poucos serão enganados.

Em Apocalipse 13 este assunto é claramente apresentado; [Apocalipse 13:11-17, citado].

"Esta é a prova pela qual o povo de Deus deve passar antes de serem selados. Todos os que comprovaram sua lealdade a Deus, observando Sua lei e recusando-se a aceitar um sábado espúrio, alinhar-se-ão sob o estandarte do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Os que abandonam a verdade de origem celestial e aceitam o sábado dominical receberão a marca da besta." Manuscript Releases, volume 15, 15.

A linha externa da profecia é aberta na história do versículo 11 de Daniel 11, e a linha interna é aberta em Apocalipse, capítulo 11, versículo 11. A linha externa identifica como a imagem da besta, que representa a combinação de Igreja e Estado, com a Igreja no controle da relação, é formada durante o período do juízo dos vivos. A linha interna identifica como a imagem de Cristo, que representa uma combinação de divindade com humanidade, é formada durante o juízo dos vivos.

O movimento de reforma do terceiro anjo e dos cento e quarenta e quatro mil começou no tempo do fim, em 1989, conforme representado no versículo 10 de Daniel 11. O cumprimento perfeito do capítulo doze de Daniel então começou.

E ele disse: Vai, Daniel, porque as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

O versículo dez do capítulo onze representa o início de um "processo de purificação", que é representado pelo primeiro anjo como o temor a Deus. Os versículos onze e doze representam onde os cento e quarenta e quatro mil são embranquecidos. O livro de Zacarias identifica essa experiência.

E ele me mostrou Josué, o sumo sacerdote, em pé diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua direita para lhe resistir. E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreenda, ó Satanás; sim, o Senhor que escolheu Jerusalém te repreenda. Não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué estava vestido com vestes sujas e estava diante do anjo. Então ele respondeu e disse aos que estavam diante dele: Tirai dele as vestes sujas. E a ele disse: Eis que fiz passar de ti a tua iniquidade e te vestirei com mudança de vestes. E eu disse: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a cabeça. Assim puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça e o vestiram com vestes. E o anjo do Senhor estava ali, de pé. Zacarias 3:1-5.

Esta passagem se cumpre na obra final de Cristo como o Sumo Sacerdote e representa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

"A visão de Zacarias acerca de Josué e do Anjo aplica-se com força peculiar à experiência do povo de Deus nas cenas finais do grande dia da expiação. A igreja remanescente então passará por grande prova e angústia. Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus sentirão a ira do dragão e de suas hostes. Satanás conta o mundo entre seus súditos; ele obteve controle até sobre muitos que professam ser cristãos. Mas há aqui um pequeno grupo que resiste à sua supremacia. Se pudesse apagá-los da terra, seu triunfo estaria completo. Assim como influenciou as nações pagãs a destruir Israel, assim, num futuro próximo, incitará os poderes ímpios da terra a destruir o povo de Deus. Exigir-se-á dos homens obediência a éditos humanos, em violação da lei divina." Profetas e Reis, 587.

As "cenas finais do grande dia da expiação" consistem, primeiro, no selamento dos cento e quarenta e quatro mil e, em seguida, no selamento dos outros filhos de Deus que atualmente estão na Babilônia.

Enquanto o povo de Deus aflige a alma diante Dele, suplicando por pureza de coração, é dada a ordem: 'Tirai as vestes imundas'; e são proferidas as palavras encorajadoras: 'Eis que fiz passar de ti a tua iniquidade, e te vestirei com vestes novas'. Zacarias 3:4. A veste imaculada da justiça de Cristo é colocada sobre os filhos de Deus provados, tentados e fiéis. O remanescente desprezado é vestido com trajes gloriosos, para nunca mais ser contaminado pelas corrupções do mundo. Seus nomes permanecem no livro da vida do Cordeiro, inscritos entre os fiéis de todas as épocas. Eles resistiram às ciladas do enganador; não foram desviados de sua lealdade

pelo rugido do dragão. Agora estão eternamente seguros contra os ardis do tentador. Seus pecados são transferidos ao originador do pecado. Uma 'mitra limpa' é colocada sobre suas cabeças.

Enquanto Satanás tem proferido suas acusações, anjos santos, invisíveis, têm ido e vindo, colocando sobre os fiéis o selo do Deus vivo. Estes são os que estão sobre o Monte Sião com o Cordeiro, tendo o nome do Pai escrito em suas testas. Eles cantam o cântico novo diante do trono, aquele cântico que ninguém pode aprender, senão os cento e quarenta e quatro mil, os quais foram redimidos da terra. 'Estes são os que seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; pois são sem mácula diante do trono de Deus.' Apocalipse 14:4, 5.

Agora é alcançado o completo cumprimento das palavras do Anjo: "Ouve agora, ó Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; pois, eis que farei vir o Meu Servo, o Renovo." Zacarias 3:8. Cristo é revelado como o Redentor e Libertador de Seu povo. Agora, de fato, o remanescente é tido como "homens portentosos", pois as lágrimas e a humilhação de sua peregrinação cedem lugar à alegria e à honra na presença de Deus e do Cordeiro. "Naquele dia, o Renovo do Senhor será formoso e glorioso, e o fruto da terra será excelente e formoso para os sobreviventes de Israel. E acontecerá que o que ficar em Sião e o que permanecer em Jerusalém será chamado santo, todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém." Isaías 4:2, 3. Profetas e Reis, 591, 592.

O selamento é a segunda etapa do “purificados, embranquecidos e provados” de Daniel. Os versículos onze e doze identificam a ascensão e a queda finais da Rússia, o profético rei do sul, que precedem a Batalha de Pânio nos versículos treze a quinze. Quando os cento e quarenta e quatro mil têm suas vestes imundas removidas por Cristo nas cenas finais do grande dia da expiação, eles recebem uma “mitra limpa”, que é a promoção de Daniel ao terceiro governante, juntamente com o manto escarlate e a cadeia de ouro. Isso é também o presente da cadeia de ouro a José, sua promoção a segundo governante e o presente do anel do rei. O “anel” representa o selo real com o qual um governante selava suas leis.

Dario usou seu sinete para selar a cova onde Daniel foi colocado entre os leões.

Então o rei ordenou, e trouxeram Daniel e o lançaram na cova dos leões. O rei falou e disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará. E uma pedra foi trazida e colocada sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu próprio sinete e com o sinete dos seus príncipes, para que o propósito não fosse mudado a respeito de Daniel. Daniel 6:16, 17.

A palavra hebraica traduzida como "sinete" é H5824 no Strongs, e deriva de uma palavra-raiz correspondente a H5823; com o sentido de um anel de sinete (gravado). Josué diante do anjo, Daniel na cova dos leões, José diante do Faraó representam o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que é a segunda prova em Daniel doze, onde os que foram purificados são então "embranquecidos", antes de serem "provados". Essas linhas também são representadas por "Zorobabel", "o filho de Sealtiel".

Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, meu servo, filho de Sealtiel, diz o Senhor, e te farei como um sinete; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos. Ageu 2:23.

Zorobabel significa descendência da Babilônia, e seu pai era Salatiel, que significa "pedido a Deus". Zorobabel representa a mensagem do segundo anjo, que chama a descendência da Babilônia para o rebanho de Deus nos últimos dias. O elemento da "oração" está associado aos cento e quarenta e quatro mil que chamam para fora a descendência final da Babilônia, pois esse avivamento só ocorre com oração.

Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira obra. Deve haver esforço sincero para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a nos conceder Sua bênção, mas porque não estamos preparados para recebê-la. Nosso Pai celestial está mais disposto a dar o Seu Espírito Santo aos que Lhe pedem do que os pais terrenos a dar boas dádivas a seus filhos. Mas é nossa obra, por meio da confissão, humilhação, arrependimento e oração fervorosa, cumprir as condições sob as quais Deus prometeu conceder-nos Sua bênção. Um reavivamento deve ser esperado apenas em resposta à oração. Enquanto o povo estiver tão destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da Palavra; mas quando o poder do Espírito toca seus corações, então os discursos proferidos não serão sem efeito. Guiados pelos ensinamentos da Palavra de Deus, com a manifestação de Seu Espírito, no exercício de sã discipulação, os que assistem às nossas reuniões adquirirão uma preciosa experiência e, ao regressarem para casa, estarão preparados para exercer uma influência salutar.

Os antigos porta-estandartes sabiam o que era lutar com Deus em oração e desfrutar o derramamento do Seu Espírito. Mas estes estão saindo de cena; e quem está surgindo para ocupar seus lugares? Como está a geração que está surgindo? Estão eles convertidos a Deus? Estamos despertos para a obra que está se realizando no santuário celestial, ou estamos esperando que algum poder venha sobre a igreja e nos constanjanja antes que nos despertemos? Estamos esperando ver toda a igreja reavivada? Esse tempo nunca virá.

"Há pessoas na igreja que não são convertidas e que não se unirão em oração fervorosa e perseverante. Devemos iniciar essa obra individualmente. Devemos orar mais e falar menos. A iniquidade abunda, e o povo deve ser ensinado a não se contentar com uma forma de piedade sem o espírito e o poder. Se estivermos resolvidos a examinar o nosso próprio coração, a abandonar os nossos pecados e a corrigir as nossas más tendências, nossas almas não se encherão de vaidade; seremos desconfiados de nós mesmos, tendo a constante convicção de que a nossa suficiência vem de Deus." Mensagens Escolhidas, livro 1, 121, 122.

O marco da oração é apresentado em Daniel, descrevendo uma oração para compreender a mensagem externa no capítulo dois, e também uma oração para cumprir a mensagem interna representada no capítulo nove. Zorobabel e seu pai Sealtiel representam o selamento dos cento e quarenta e quatro mil no segundo teste, que é o teste visual da imagem da besta, que é também o teste interno representado em Apocalipse capítulo onze, versículo onze, e também o teste externo representado em Daniel capítulo onze, versículo onze.

Continuaremos a abordar o versículo onze no próximo artigo.